

RAZÕES DE  
QUEIXAS E  
ESPERANÇAS  
DO Mã

35

0030462/2003



L0000030465

*deu em 1934*

# Razões de queixas

# e esperanças do Maranhão

*Discurso pronunciado pelo Dr.  
Achilles Lisboa, no  
desembarque dos Drs. Marcelino e  
Lino Machado, em  
Maranhão, a 9 de Outubro de 1934*



... com  
... do pensamento, qual  
... mentais que sempre admirei em Domingos  
... rios, maluco como eu sou, sendo nestes  
... minhas sinceras homenagem. Achilles Lisbôa

# RAZÕES DE QUEIXAS E ESPERANÇAS

## DO MARANHÃO

ORMA  
350.0035  
A 178  
RAZ

Discurso pronunciado pelo Dr. Achilles Lisbôa, no desembarque dos Dr.s Marcelino e Lino Machado, em Maranhão, a 9 de Outubro de 1934 : : : :



vocadas pela guerra europeia, que foi uma tormenta desencadeada sobre o mundo inteiro, mostrei as necessidades imperiosas da paz, unica força restauradora de todos os principios daquele modo abalados, acentuando o risco de desgraças ainda maiores para nós, que a corrigenda, que já então se impunha, dos nossos vicios politicos, tentada por meios violentos, nos faria correr ! Mal estavamos e peor poderíamos ficar, como, de facto, nos aconteceu !

Tratando da situação propriamente maranhense, disse-lhes eu, em conclusão da analyse que lhe fiz da precariedade das condições:

“Bem o sabeis, principalmente vós, comerciantes do Maranhão, que aqui me escutais, vós que tendes a mão no pulso do Estado, medindo-lhe o enfraquecimento da vida pelos mesmos enfraquecimentos das vossas transações e sentindo que não poderá vir muito longe o colapsus do credito, dada a anemia já extrema traduzida por essa carencia já quasi absoluta do numerario, que representa o sangue arterializado da circulação da fortuna; e tú, povo, que ainda mais dolorosamente avalia a marcha do mal por lhe medires a agravação pela dureza crescente da tua dificuldade de viver; bem o sabeis vós todos, maranhenses, porque o mal é organico de todo o paiz e de todos os brasileiros está a pedir uma terapeutica racional e prudentemente aplicada, que lhe possa sustar a evolução !”.

Pondo em relevo esse perigo das revoluções, via de regra de consequencias desastradas nos povos em que a alma nacional se não encontre firmemente constituida, e mostrando que, para os males sociais, que elas buscam sanar mas quasi sempre agravam, melhor se deve aplicar a terapeutica da ação publica dos homens de verdadeiro valor, que as nacionalidades porventura possam contar, assim vos falei:

“Sim, senhores, é nas horas difíceis, nos transe amargurados, nos instantes de duvidas a preludiarem agonias, que mais se destacam, porque mais necessarias e preciosas se tornam, essas organizações espirituais, que dão ás nacionalidades a força para se regenerarem e, de desorientadas que o sejam, se nortearem pelos verdadeiros caminhos da prosperidade e da salvação. Minados pelo odio fraticida, com que as ambições, os desmandos, em qualquer caso a incapacidade patriotica, impregnou o ambiente da politica nacional, arrojando-nos vertiginosamente para os abismos da banca-rota e do descrédito, quando contavamos que se nos reservára um seguro logar de destaque na primeira linha das potencias mundiais, não é senão com os trabalhadores abnegados da estofa moral de Marcellino Machado que a nação poderá contar, para se restabelecer da anarquia e se redimir da deshonra, salvando-se de um completo naufragio, a que se vai fatalmente condenando sob o impulso das paixões, que se desregraram com os abalos economicos e psicologicos do momento contemporaneo. E são os esforços de homens tais que não devemos de modo algum obstruir nas suas transformações utilitarias para o paiz.

Todas as nossas pretensões, todos os nossos desejos, todos os nossos atos, emfim, preciso é que hoje regulemos patrioticamente pelas circunstancias melindrosissimas da ocasião, si como brasileiros é com sinceridade que nos devamos devotar pelas causas nacionais.

Num paiz onerado pelos compromissos, anemiado pelas dissipações administrativas, embaraçado pela deficiencia de transporte na sua produção, impossibilitado de promover a sua prosperidade pela falta de cultura intelectual e civica da grande maioria de seus filhos, é deveras muito para meditar qualquer reacção salvadora, que lhe tenha de modificar a situação, sem o risco de se lhe agravar ainda mais o estado das cousas pelas vaci-

lações do presente, que não é, para todos os povos, senão um emaranhamento de desequilíbrios prováveis e duvidas desoladoras.

Errarão portanto aqueles, ainda os que mais sinceramente queiram invocar a necessidade de corrigenda dos males nacionais, que para os sanar agora procurem recorrer aos meios violentos de uma revolução !

E' certo que a revolução, nas frases lapidares de Latino Coelho, é, para os que a vêem apenas de perto, uma tormentosa perturbação na ordem social, e, para os que erguem os olhos mais alto, é a lei eterna que regula os destinos da humanidade, vendo nela o egoismo, um facto, que destrói, e nela contemplando o genio, uma idéa, que edifica.

Mas esta é a revolução, como explica o mesmo facundissimo escritor, tomada no conceito de progressivo melhoramento politico e social, é a maravilhosa transformação, que se opera nas idéas, nas instituições e nos costumes, e não o somatorio funesto de revoltas e motins, e violencias, e exterminios, e passageiras mas sangrentas violações da justiça, do direito e da verdade, como se podem crer essas reivindicações desordenadas que não atendem ás circumstancias melindrosas da occasião, que as tornam ainda mais devastadoras, mais desconcertantes, mais aniquiladoras da fortuna e do credito nacionais que esses mesmos males que elas tentam combater !

Sim, senhores, ainda quando essas insurreições se puderam justificar como recursos extremos contra inveterados vicios politicos a corrigir, dadas as condições atuais da nossa vida interna e os nossos compromissos internacionais, elas se desnaturam em sedições de todo o ponto de vista condenaveis.

Nelas, seria antes o odio que o patriotismo, antes as ambições pessoais que os deveres civicos, antes o amor

próprio ferido que o amor coletivo dominante, a força desencadeadora da ação".

Assim concluía eu um dos períodos desse meu discurso, e devo agora perguntar-vos: Que foi mais do que isto esta Revolução de agora, que nos tem sido pejorativamente madrasta, dando-nos uma serie de governos desorientados e deshonestos e, por fim, ameaçando-nos com o predomínio do mesmo homem, cuja politica nos infelicitava o Estado, alimentando-lhe o odio entre os filhos e sintetizando todos os males administrativos, com o combate dos quais se deveria justificar essa rebelião armada, que, em verdade, para sua esplosão, não fez mais do que corporificar a revolta espiritual da maioria da nação?

Não foi senão para libertar o Maranhão da prepotencia politica, damnosa e aviltadora, com que o snr. Magalhães de Almeida nos determinara a ruina economica, excravizando-nos as rendas publicas num contrato leonino e infamante, em que, á troco de proventos proprios inconfessaveis, nos subjugara a fortuna e os brios ao autoritarismo estrangeiro; não foi senão para reconquistar a nossa liberdade e desafogar-nos a vida coletiva, pondo abaixo todo esse mecanismo com que esse inescrupuloso salteador do poder nos atava assim a todos ao serviço das suas paixões incontidas de mando e gozo absolutos; não foi senão para reivindicação dos nossos direitos assim postergados e dignificação da nossa honra assim abatida, que pregavamos e por fim ajudamos essa Revolução, acreditando-lhe na firmeza dos idealismos que todos lhe havíamos inspirado com a nossa pregação.

Mas, que amarissimas decepções se nos reservavam! Quando no período ditatorial contavamos com fé que se nos resolvessem os problemas fundamentais do Estado, como fôra possível si se lhe puseram os destinos

ameaça da continuação dessas mesmas desgraças e, como um escarneo, nos atira ainda ás faces a tentativa de nos entregar o nome aviltado, para o representar parasitariamente, a esses aventureiros que nos vieram com a ultima das pragas administrativas, com que nos ferio e humilhou a Revolução!

**Proh pudor, maranhenses!** Haveis de resistir com dignidade e elevação de sentimentos, dando a propria vida em holocausto na defeza da vossa terra, tanto mais quando aí está hoje ao vosso lado a mulher maranhense, guardiã angelica dos vossos lares e amparo carinhoso nas vossas lutas, para vos inspirar o civismo, retemperando-vos o animo com o seu exemplo nobre e fé ardente, para não esmorecerdes no cumprimento do vosso dever!

Não ha-de continuar a sua obra nefasta de desintegração da alma maranhense e exploração vil das posições officiais do Maranhão, esse negociador de arranjos politicos, sem consciencia e sem pudor, que agora mesmo nos está desse modo a fazer corvejar sobre a carniça do Estado, que pretende com eles repartir, o bando de indesejáveis adventicios, que lhe estão a servir de espoletas no auxilio interventorial, que ajustou, para a sua acometida eleitoral.

Polarizou-se, felizmente, no scenario da politica estadual, destacando-se como o unico centro de que se podem hoje irradiar o odio e as dissensões correlativas entre os maranhenses, essa figura inominavel do ambicioso sem ideais, verdadeira celula de proliferação cancerosa que nos vinha até agora a minar toda a existencia administrativa com as competições e males de toda a ordem que a viciavam.

Só ele é hoje o inimigo de todos, porque é o unico saltimbanco que põe em feira o nome, a honra e os res-

tos da fortuna do Maranhão, que ele vendeu, deshonrou, prostituiu e ainda procura alugar por uma cadeira na representação federal, que lhe possam dar os novos arrendatarios do Estado, para nela continuar por mais algum tempo esse parasitismo de que tem largamente vivido !

Eis, senhores, claramente descoberto, o unico inimigo do Maranhão, na premeditação de cujo bombardeio se lhe revelou ao vivo a alma de Caim !

Isolando-se de quasi todos os maranhenses, num processo psicologico que se pudera comparar ao fisiologico da separação, nas gangrenas, entre os tecidos mortos e vivos, para ficar apenas com a **companhia**, que organizou para a exploração cadaverica da sua terra, tornou-se o monstro politico o alvo exclusivo merecedor das nossas malsinações !

Irmanemo-nos, pois, para combatê-lo com o vigor preciso para lhe extirpar do nosso organismo social todos os tentaculos satanicos, injetores do veneno, com que nos tem desorganizado a vida economica e, ainda mais maleficamente, nos tem dissociado os laços fraternais da comunhão maranhense !

Maranhenses !, precisamos de unir-nos todos, numa só fé, num só compromisso de honra, para esta luta cuja vitoria será decisiva dos nosos destinos !

A quem quer que tenhamos de confiar a orientação espinhosissima destes, deveremos proporcionar uma ambiencia de absoluta confiança na boa vontade de todos para o ajudarem nessa obra homerica de uma completa restauração, moral e economica, e de calma e paz de espirito, necessarias para a meditação acurada nos problemas a resolver !

Ficariamos, si o não fizermos, nessas mesmas condições negativas para qualquer melhoramento, ás quais no meu já citado discurso assim me referi:

“Carecemos, de facto, no momento presente, dessa harmonia de sentimentos, dessa unidade de vistas, dessa identificação de interesses, dessa comunhão de ideais, sem o que um povo não poderá nunca ter a solidariedade precisa que lhe torne concordantes todos os actos da vida nacional, organizando-lhe os reflexos defensores da honra e as capacidades promotoras do engrandecimento e da fortuna”.

Não poderíamos, com efeito, esperar um governo de algum modo proficuo de quem quer que nos aceite essa incumbencia dolorosamente pesada de nos concertar o Maranhão destruido e exgotado, si para lhe acudirmos, como devemos, ás dificuldades da empreza, não reduzirmos todos a esfera dos nossos dissidios, para dilatarmos em proporção muito mais forte a da nossa fraternidade!

Não haverá mais razões que nos desunam, banido que seja esse elemento de discordia, que se nos infiltra-va diabolicamente na trama da vida social!

Impõem-se-nos com essa exigencia de harmonia para os resolver, todos os problemas do Maranhão!

Harmonicos, pois, sejamos desde já no combate que nos exigem a dignidade e a vida movamos contra esse o verdadeiro inimigo da nossa terra, saltimbanco politico, que a infelicitou, e agora de novo a deshonor com lhe pôr em leilão os postos officiais, pregoando-os para os invasores, com os quais se aliou nessa tarefa de tão ignobil e impatriotica liquidação!

Maranhenses!, sem discrepancias de credos religiosos ou partidos politicos, neguemos todos, por nossa honra, por nossos brios, por nossa fé, os nossos votos para essas chapas vergonhosas e infamantes, organizadas por essa necrofila companhia politica exploradora dos restos do Maranhão!

Maranhenses!, sejamos dignos de nós mesmos, para

repelirmos de qualquer maneira essa afronta á nossa capacidade de povo livre !

Saibamos ressuscitar da deshonra que nos tem custado a nossa tolerancia excessiva !

Levantemos-nos com altivez, para merecermos os nossos direitos e liberdade ! Sem a honra, nada vale a vida !

Marcelino Machado e Lino Machado !, é nesta hora extrema que o Maranhão ainda mais confia no vosso nunca desmentido patriotismo e por isso, como sempre, recebe-vos dentro do seu coração, onde sentireis que lhe palpitam as mais confortadoras esperanças na vossa vinda para a sua salvação !

Povo !, aqui tens hoje os apóstolos fieis dos teus direitos e liberdades, e contigo, portanto, estendo os meus braços para os enlaçar, vibrando do mesmo nobre entusiasmo que te anima !

Pelo Maranhão livre, pelo Maranhão redimido, pelo povo do Maranhão rehabilitado !

VIVA !...

